

Língua Portuguesa

Etapas Finais - EJA

Tema da Aula:

Graus do Substantivo

OBJETIVOS

- Conhecer os graus do substantivo;
- Flexionar os substantivos no grau indicado.

Os substantivos sofrem flexão em número, gênero e grau.

A flexão em grau ocorre quando existem três tamanhos distintos para os substantivos:

o **grau normal** indica o tamanho normal do objeto ou ser (caderno);

o **grau diminutivo** indica o tamanho diminuído do objeto ou ser (caderninho);

o **grau aumentativo** indica o tamanho aumentado do objeto ou ser (cadernão).

DIMINUTIVOS

Sempre pensei que ninguém batia o brasileiro no uso do diminutivo, essa nossa mania de reduzir tudo à mínima dimensão, seja um café**zinho**, um cinema**zinha** ou uma vid**inha**. "Operação", por exemplo. É uma palavra assustadora. Pior do que "intervenção cirúrgica", porque promete uma intervenção muito mais radical nos intestinos. Já uma operação**zinha** é uma mera formalidade. Anestesia local e duas aspirinas depois. Uma coisa tão banal que quase dispensa a presença do paciente.

No Brasil, usa-se o diminutivo principalmente em relação à comida.

— Mais um feijãozinho?

— Um pouquinho.

— E uma farofinha?

— Ao lado do arrozinho?

— Isso.

O diminutivo é também uma forma de disfarçar o nosso entusiasmo pelas grandes porções. E tem um efeito psicológico inegável.

— E agora, um docinho. E surge um tacho de ambrosia que é um porta-aviões.

VERISSIMO, L. F. Comédia da vida privada: 101 crônicas escolhidas. Porto Alegre: LP&M, 1994
(adaptado).

Além de indicar a redução de tamanho, as palavras usadas no diminutivo podem apresentar outros sentidos. No texto, o diminutivo também foi empregado para suavizar o impacto das palavras que se desejava usar.

Circule as terminações das palavras que estão no diminutivo no texto **DIMINUTIVOS**.

<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/encceja/provas-e-gabaritos> Acesso 15 abril 2020.

AUMENTATIVOS

Além de indicar o tamanho aumentado de um determinado substantivo, o grau aumentativo é usado muitas vezes com sentido pejorativo ou depreciativo.

Exemplos com sentido pejorativo ou depreciativo:

- Nossa, que **narigão**!
- Êta **povão** ignorante.

Atividades

- 1) Leia o texto e sublinhe as palavras que estão no diminutivo:

COM A PALAVRA, A PALAVRINHA

Fraga

Era uma vez um diminutivo reativo. Queria porque queria ser aumentativo. A mãezinha falou baixinho pro altivo:

– Filhinho, você nasceu pequenininho. Acostume-se ao tamanhinho. Fique calminho, você verá seu valor em alguns textinhos e contextinhos.

Mas o diminutivo não diminuía sua viva expectativa. Soar tonitruante, com um til retumbante sobre a cabeça, ah, isso sim seria importante.

E foi à escolinha pela estradinha, admirando florezinhas, seguindo o riachinho, sob o solzinho ou chuvisqueirinho. Na mochilinha, um lanchinho. Na cabeça, único pensamentinho:

– Hei de vencer fora desse mundinho.

E assim passaram-se os aninhos. O diminutivo recebeu seu diplominha e preparou-se pro empreguinho. Sem mostrar ambição (“Til, não! Causa confusão!”), alimentava um projetinho na cabecinha: ir pruma industriazinha avançadinha e prestar seus servicinhos.

Mas, qual? (...)

Aí lembrou da sua infanciazinha! Quem sabe um estagiozinho na crechinha do seu bairrinho? Nada mais útil à professorinha no trato com os aluninhos. E as criancinhas também gostariam dele nas suas boquinhas e orelhinhas. Abriu um sorrisinho e fez uma entrevistinha.

Deu tudo certinho. Em meio ao vocabuláriozinho dos menininhos e meninas, cheio de bichinhos e risinhos, desenhinhos e musiquinhas, o diminutivo soltou um suspirinho. Já era um comecinho: podia rimar nos versinhos, fazer número nas continhas, ajudar nas primeiras letrinhas. E ainda ia com eles pras casinhas, nos bilhetinhos!

2) Leia o trecho do texto Diminutivos:

DIMINUTIVOS

Não conheço linguagem com mais diminutivos do que a de um casal de namorados, especialmente se ainda estiverem a começar. Uma conversa é algo mais ou menos assim:

- “Meu amorzinho, és o meu docinho, o meu Sol”
- “Ai, meu queridinho, sinto que vamos ser tão felizes. Adoro-te tanto”
- “És tão mentirosa, meu torrãozinho. Eu é que gosto mais de ti, minha abelhinha.”
- “Não gostas nada. Eu gosto mais de ti, meu príncipezinho”

Não há maior conversa de bestas do que isto. Por que é que esta gente dá tanto nas vistas?! Já todos viram que eles namoram, quanto mais não seja pelas mãos dadas, mas não... ainda começam com estas conversas e dão cabo do juízo a quem os tem de aturar! Quando a relação já está a dar as últimas e as discussões são frequentes, aparecem os aumentativos, nada mais nada menos que o contrário dos diminutivos que são mais uma merda que a própria gramática não sabe para que servem. Tratam-se de expressões cujo objetivo é aumentar a palavra, fortalecer o seu significado. Por exemplo, o “és o meu bezerrinho” passa a “És uma vacazona!”, ou termos parecidos como “cabrão”, “porcalhão”, “cabrona” etc. Resultado, a relação acaba, cada um toma o seu caminho. Algum tempo mais tarde, começa tudo outra vez. Cada um conhece outra pessoa e voltam as “abelhinhas”, os “torrõesinhos”.

Vai-se lá entender estas coisas.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15192> Acesso 16 abril 2020.

a) Segundo o autor do texto, qual é a linguagem que possui mais diminutivos?

b) De acordo com o texto, quando começam os aumentativos?

c) Qual é o objetivo dos aumentativos, segundo o texto?

d) Copie do texto as palavras que estão no grau aumentativo:

3) Complete a cruzadinha com aumentativos:

AUMENTANDO

Verticais

- 1- Boca.
- 2- Olho.
- 3- Animal.
- 4- Peixe.
- 5- Perna.
- 6- Barco.
- 7- Orelha.

Horizontais

- A- Mão.
- B- Forno.
- C- Casa.
- D- Navio.
- E- Nariz.
- F- Mesa.
- G- Bola.
- H- Anel.

Respostas: Verticais: 1- bocarra; 2- olho; 3- animalão; 4- peixão; 5- pernaça; 6- barcaça; 7- orelhão.
Horizontais: A- manzorra; B- forno; C- casarão; D- navio; E- narizão; F- mesa; G- bola; H- anelão.

